

Comunidade Dilma Rousseff: uma história de luta por moradia¹

Alerrandre da Silva Barros²

Andreza Patricia Almeida dos Santos³

Gian Vieira Cornachini⁴

José Cardoso Ferrão Neto⁵

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

RESUMO

Em uma época em que a horizontalização da informação e o acesso a ferramentas gratuitas *online* são cada vez mais presentes nas discussões sobre as práticas cristalizadas pelo jornalismo convencional, a internet abre um leque de possibilidades para a profissão. Com um espaço tendencialmente infinito, que permite a exploração mais aprofundada de um tema, a plataforma também oferece caminhos para a criação de conteúdos mais livres e menos institucionais, que fogem do padrão hegemônico. A reportagem multimídia “*Comunidade Dilma Rousseff - Uma história de luta por moradia*”, além de fomentar o debate sobre questões sociais e o discurso hegemônico dos meios, ainda busca demonstrar que é possível fazer jornalismo de qualidade sem muitos recursos financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; reportagem multimídia; webjornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a invasão de uma terra abandonada por uma população pobre ou mesmo a formação de uma favela é assunto para os grandes veículos de comunicação. Se pararmos para observar, veremos que, na mídia, inúmeros são os casos que retratam esse tipo de realidade popular e periférica. Porém, em contraste com a pluralidade de tantas histórias, permanece sempre o mesmo discurso que os reduz à pobreza e ao descaso. Além disso, não raro, essa mesma população, fruto da desigualdade social vivida em nosso país, é estigmatizada pelos meios como a vilã da história. Seu movimento de luta por sobrevivência é brutalmente criminalizado por um olhar que a culpa e censura pela situação em que se encontra. É como se fosse de sua livre escolha estar naquela condição.

Com a “Comunidade Dilma Rousseff”, localizada no local conhecido como “quilômetro 32” da BR-465, na divisa entre o bairro de Campo Grande, no Rio de Janeiro, e

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Digital (JO 07).

² Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, email: alerrandrebarros@yahoo.com.br

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, email: andrezapatty_almeida@hotmail.com

⁴ Aluno líder. Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, email: giancornachini@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Jornalismo, email: joseferrao@uol.com.br

a cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, não foi diferente. Nascida de uma invasão há 12 anos e ainda esperançosa por uma assistência do governo para a melhoria de sua condição de vida, como seu próprio nome sugere, tudo o que conseguiu, até o momento, foram reportagens que denunciavam sua condição de miséria. Tendo em vista, pois, este incômodo de uma fala que universaliza e verticaliza a informação, e buscando encontrar uma válvula de escape para a retratação dessa realidade específica — afinal, acreditamos que toda e qualquer mudança começa com uma nova percepção sobre o outro — este projeto buscou ampliar o campo de visão para aqueles que não compartilham a mesma realidade que a comunidade e, com isso, quebrar preconceitos e tabus, além de ampliar a reflexão sobre a temática do “deslocamento da pobreza”, entendido aqui como a transferência de famílias, muitas vezes vindas de outros estados, para regiões sem infraestrutura, seja em busca por melhores condições de vida ou motivada por força governamental.

Neste trabalho, descrevemos as principais etapas de planejamento e produção da reportagem multimídia *Comunidade Dilma Rousseff - Uma história de luta por moradia*, vinculada à disciplina Projetos Profissionais em Jornalismo, do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O trabalho foi executado no segundo semestre letivo de 2013 (2013/2)⁶, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2014.

2. OBJETIVO

O principal objetivo de nossa cobertura jornalística foi explorar, por meio de uma reportagem multimídia, a história e a condição atual em que vivem moradores de uma ocupação de terras localizada às margens da BR-465 (antiga estrada Rio-São Paulo), em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A equipe do projeto também quis contribuir com o debate relacionado à desigualdade social e ao deslocamento da pobreza nas cidades, relatando, para além do mero denunciamento, a pluralidade das histórias de vida naquele local, e mostrar as atividades econômicas e culturais desenvolvidas pelos moradores.

O projeto também pretende mostrar as possibilidades de se fazer Jornalismo com poucos recursos financeiros, mas com as muitas ferramentas disponibilizadas gratuitamente na internet. No momento em que os profissionais da área discutem a sobrevivência da

⁶ Por causa da greve dos professores das Universidades Federais, deflagrada em 2012, o segundo semestre de 2013 na UFRRJ terminou em março de 2014, segundo o calendário acadêmico da instituição.

profissão e a necessidade de se redefinirem modelos de negócio, nosso objetivo foi propor novas iniciativas, de modo a mostrar que é possível fazer um jornalismo de qualidade, aproveitando o empoderamento favorecido pela chamada “convergência alternativa”, a fim de produzir formato e conteúdo midiáticos “de baixo para cima” (JENKINS, 2009, p. 46).

3. JUSTIFICATIVA

Em vista das condições de atuação midiática acima expostas e acreditando que é possível e, até necessário, a produção de um conteúdo mais horizontalizado, comparado ao da grande mídia, este trabalho ganha importância na medida em que busca ampliar o campo de visão social para aquilo que foge do senso comum, quebrando tabus e preconceitos.

Em contrapartida a uma perspectiva que se propõe a mudar o “outro”, buscamos desmistificar sua imagem, sempre vista de longe e com base em julgamentos a priori, de modo a transformar o nosso próprio olhar sobre eles. Sendo assim, o diferencial de nosso trabalho parece residir no papel social que buscamos desempenhar. Mais do que uma luta por assistencialismo econômico, procuramos conhecer aqueles que estão muito além de classe social, etnia, crença, condições de vida. Buscamos conhecer o ser humano em sua essência e particularidade.

Para isso, produzimos uma reportagem convivendo com os moradores. Tentamos reportar, quase que de maneira etnográfica, a vida e a cultura dessas pessoas. Assim, foi possível contar uma história de dentro para fora, e não de fora para dentro. Vale lembrar que os moradores, em hipótese alguma, foram considerados exóticos, mas pessoas que merecem ser ouvidas e reconhecidas pelo que são. Executar esse projeto foi, acima de tudo, uma experiência de valorização das diferenças, a fim de que tanto as classes mais privilegiadas quanto as menos favorecidas se reconheçam como uma sociedade desigual e avancem no debate por melhor distribuição de renda, acesso à saúde, educação, trabalho, enfim, aos direitos humanos. Afinal, acreditamos que o jornalismo deve, além de levar informação, promover mudanças sociais, cidadania e dar voz às lutas esquecidas. Por isso, o trabalho tem o potencial de fazer com que não apenas os leitores e internautas sejam estimulados a se inteirarem em questões sociais, mas que a própria “Comunidade Dilma Rousseff” consiga se ver nesta reportagem e se sentir motivada a lutar por seus direitos constituídos.

Além disso, como é um projeto gerado dentro da universidade, espaço que permite e contribui com as experimentações de uma profissão, tivemos a oportunidade de mesclar as

mídias numa grande reportagem que contou muitas histórias, mostrando que é possível produzir conteúdos jornalísticos de qualidade com poucos recursos financeiros e com os recursos gratuitos da web. Dessa forma, o trabalho ganha também relevância na medida em que mostra alternativas para a produção jornalística atual, tendo em vista as infinitas possibilidades disponibilizadas pela internet.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem multimídia começou com a pauta, que definiu o tema, a angulação, os recursos e o prazo de execução. Em seguida, um cronograma foi produzido e organizaram-se as atividades de cobertura jornalística textual, fotográfica e audiovisual. A equipe fez, posteriormente, a edição, revisão e publicação da reportagem multimídia, que foi hospedada na plataforma de sites gratuitos Wix⁷, construída pela equipe do projeto.

A apuração da reportagem foi feita por meio da convivência direta com os moradores da “Comunidade Dilma Rousseff”, que tem seu equivalente antropológico na chamada “observação participante” (TRAVANCAS, 2011, p. 103). A técnica usada, dentro dessa metodologia de trabalho, foi a entrevista semiestruturada. Nesse tipo de entrevista, as questões são formuladas de maneira a permitir que o entrevistado verbalize seus pensamentos de forma livre. “O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo” (ROSA & ARNOLDI, 1995, p. 31). Existe um roteiro, mas as questões são flexíveis.

Alguns instrumentos usados na coleta das informações foram cedidos pela Coordenação do curso de Jornalismo da UFRRJ: câmeras fotográficas com recurso de filmagem, gravadores de áudio e computadores. Na reportagem, também foi utilizada a ferramenta *online* Infogr.am⁸, que produz infográficos gratuitamente, e um mapa interativo disponibilizado pelo Google Maps, além de hiperlinks para outros sites, de modo a explorar melhor o tema.

Após a finalização do *site*, a equipe desenvolveu ações de divulgação da reportagem nas redes sociais, buscando parceiros que replicassem, reproduzissem ou indicassem a matéria.

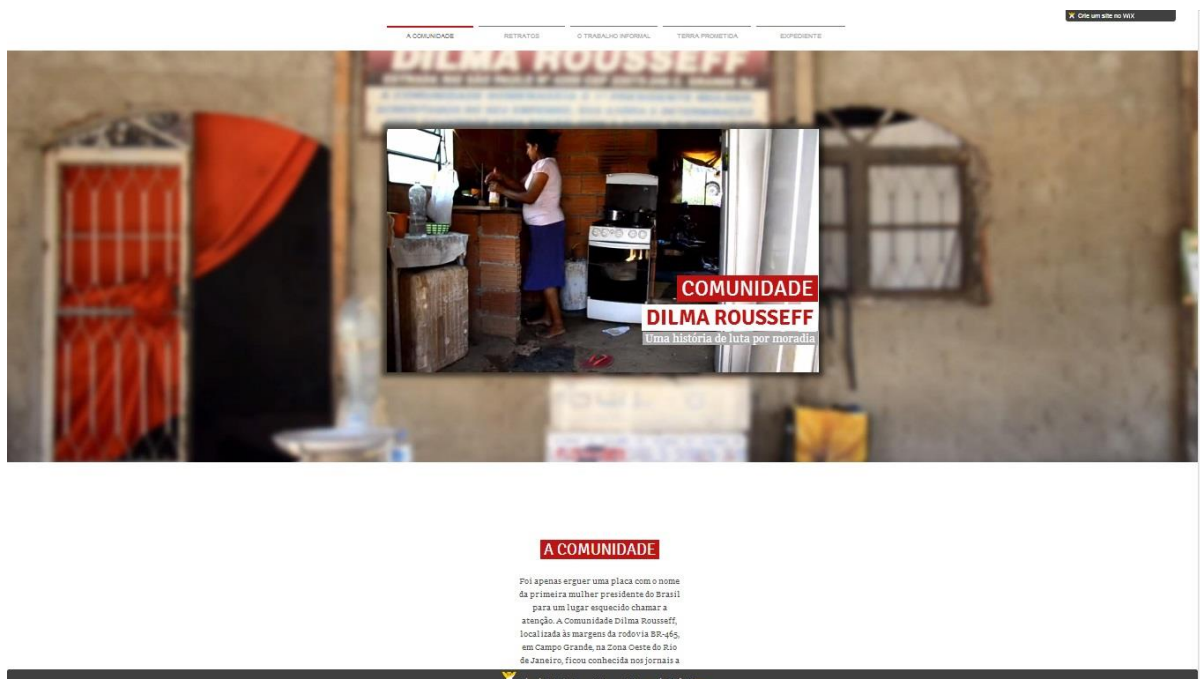
⁷ Wix é uma plataforma online de criação e edição de sites, sites mobile e páginas para o Facebook. Por meio de ferramentas simples, os usuários da web podem produzir um site profissional, independentemente de conhecimento prévio em programação ou design. Informações disponíveis em: <http://pt.wix.com/>

⁸ Informações disponíveis em: <http://infogr.am/>

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho acadêmico foi desenvolvido por três estudantes que visitaram a comunidade sete vezes e colheram informações, imagens e depoimentos em áudio, vídeo, fotografia. Consideraram-se os processos de remediação entre essas linguagens e o modo como cada uma delas completava, atualizava, estendia e ampliava os conteúdos e a produção de sentido da grande reportagem (BOLTER & GRUSIN, 1999). A equipe trabalhou em conjunto na apuração dentro da comunidade e na produção do texto. Alerrandre Barros e Andreza Almeida entrevistaram especialistas e o dono das terras. Gian Cornachini foi o responsável pela cobertura fotográfica, edição multimídia e produção do site.

A reportagem multimídia, hospedada no site <http://comunidadedilma.wix.com/reportagem>⁹, é composta por quatro capítulos e o expediente, 41 fotografias, quatro vídeos, cinco áudios e um infográfico. No primeiro capítulo, intitulado “A Comunidade”, abordamos o início da formação da favela, a partir da ocupação das terras do empresário Joel Pacheco Neves, em 2002. A história é apresentada pela ótica de um dos primeiros moradores da ocupação, o aposentado Jorge Correia Pires. O texto ainda mostra as dificuldades enfrentadas, como a saída de Jorge do terreno, por questões estruturais; a falta de acesso à água; e o dilema da fundação da Associação de Moradores Dilma Rousseff.



⁹ Se houver falhas na visualização do site, sugerimos que a página seja aberta no navegador/browser Mozilla Firefox.

A página é composta por um vídeo em *looping*, que faz um apanhado geral da comunidade, um mapa interativo (Google Maps), que mostra a localização exata do local, além de várias fotografias. O capítulo ainda disponibiliza sete hiperlinks de reportagens que foram feitas pela imprensa nacional e internacional, em 2011 e 2012, sobre a comunidade.

No segundo capítulo, intitulado “Retratos”, são contadas histórias de alguns moradores da comunidade, como Cláudia Pereira da Silva, mãe de nove filhos e que divide um quarto com 11 pessoas; Ademir, que após morar meses na rua, alegre-se por hoje viver em um cômodo de 6 m²; e ainda um jovem que largou o tráfico de drogas para começar uma nova vida no local. O texto aborda também algumas práticas sociais comuns na comunidade: a maneira como as crianças brincam e a celebração que acontece toda semana na igreja evangélica Casa de Oração.




A aba é ilustrada com fotografias e um depoimento em vídeo da moradora Cláudia da Silva. A igreja é apresentada com 14 fotos e um áudio. A brincadeira das crianças é mostrada em um vídeo e a história do jovem que traficava drogas também é contada em um depoimento em áudio. A casa de Ademir é ilustrada com seis fotos.

O terceiro capítulo, “O trabalho informal”, apresenta relatos de pessoas que trabalham como vendedores ambulantes na BR-465, em frente à comunidade. A página é composta por oito fotos, um infográfico com dados sobre a escolaridade, religião, emprego e outras informações que retratam em números o local; um depoimento em áudio, em que uma vendedora conta sua história de vida; e outro áudio com o “chamado de venda” de uma adolescente que trabalha no trânsito.

[X Crie um site no VVIX](#)

A COMUNIDADE
RETRATOS
O TRABALHO INFORMAL
TERRA PROMETIDA
ESPERANTE



O TRABALHO INFORMAL

A luta na Comunidade Dilma Rousseff não se restringe apenas à questão do moradia. A batalha diária também é pelo acesso à fonte de renda. O principal meio de trabalho na favela é o comércio ambulante em frente à comunidade, na rodovia BR-465, antiga estrada 310 - São Paulo. Dos moradores adultos, 46% são vendedores no local. Apenas 17% têm emprego formal com carteira assinada e a grande maioria restante está desempregada. O trabalho informal de vendedores ambulantes ainda é a maior fonte de renda na comunidade. Sob sol e chuva, lá estão adultos e adolescentes, entre buzinas e fumaça, sempre prontos a garantir o sustento de suas famílias na amarga parada do trânsito.

'Aqui vai ser meu ganha-pão'


Rosana Silva de Sousa, de 37 anos, juntou R\$ 2 mil com mais dois filhos e comprou de um senhor um pedaço de terra na Comunidade Dilma Rousseff. Ela conheceu o local por meio de sua mãe, que está lá há mais de oito anos. Desde então, a vendedora ambulante encontrou na rodovia o sustento para sua família.

X Este site foi criado por VVIX.com. Crie seu site GRÁTIS >>

O quarto capítulo intitulado “Terra prometida” apresenta as condições atuais dos moradores da “Comunidade Dilma Rousseff”, que esperam uma resposta para a situação de suas terras. Nesta seção, é explicada a proposta que o dono das terras, Joel Pacheco, tem para a população local. Também há quatro fotografias que ilustram a aba, um vídeo do morador mais antigo, Jorge Pires, e um áudio com um trecho de uma música cantada pelo pastor Vagner dos Santos. A canção é de sua autoria e se chama “Terra de Gigante”.

A COMUNIDADE RETRATOS O TRABALHO JORNAL **TERRA PROMETIDA** EXPEDIENTE

Cite um site no WIX



TERRA PROMETIDA

O futuro da comunidade ainda é duvidoso. Enquanto aguarda a regularização das famílias e distribuição de terrenos para os moradores abre a possibilidade de um novo rumo para o local. No entanto, não se sabe ao certo quais serão os próximos passos a serem tomados pela comunidade que apesar do nome da propriedade, é especulada pela iniciativa pública, conforme os próprios moradores têm relatado.

Proprietário faz acordo com pastor Wagner

O dono das terras invadidas pelos moradores da comunidade, em 2010 tornou amigo do pastor Wagner durante uma visita à favela. Joel Pacheco, de 64 anos, planejava na época lotear seu terreno, mas a ocupação que fica na entrada desvalorizava o local, impedindo de fazer adiantar seus planos de venda. O empresário e o pastor fizeram

Aguardando pings.conviva.com... X Este site foi criado por WIX.com. Cite seu site GRATIS >>

A última aba é o expediente.

A COMUNIDADE RETRATOS O TRABALHO JORNAL TERRA PROMETIDA **EXPEDIENTE**

Cite um site no WIX


EXPEDIENTE

"Comunidade Dúvida Resolvida": Uma história de luta por moradia e um trabalho jornalístico produzido por a jornalista Priscila Paganini em Jaramirim, de nome de Jaramirim da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esta reportagem multilíngua, com quatro capítulos, aborda a história, o contexto, a realidade, o processo de luta e a resolução de um que viveu no município de uma cidade do interior do campo brasileiro, no São João do Rio de Janeiro.

A reportagem original foi produzida em São João do Rio de Janeiro. Os repórteres Alessandra Barros, Andreia Almeida e Gian Carvalhoso voltaram a trabalhar com o texto para melhor compreensão, linguagem e organização em inglês, espanhol e português. A equipe trabalhou em conjunto na produção e na produção de áudio. Gian Carvalhoso é responsável pela produção fotográfica, edição multilíngua e produção de áudio. Para produção, foram utilizadas ferramentas online gratuitas, como o [plataforma de áudio](#) e o [editor de vídeos](#) [online](#), bem como o [vídeo de notícias](#) que é possível fazer gratuitamente sem precisar instalar.

A equipe optou por manter a maioria de evidências na foto de modo a proporcionar uma melhor compreensão do trabalho de reportagem de autoria, e assim de inspirar os leitores. O projeto tem a orientação das professoras Jéssica Paula Almeida e Cássia Faria.



CONTATO

Alessandra Barros
E-mail: alessandra@ufsc.br
Twitter: <https://twitter.com/alessandra>

Andreia Almeida
E-mail: andreia@ufsc.br

X Este site foi criado por WIX.com. Cite seu site GRATIS >>

Durante a produção do texto, a equipe optou por uma narração que se aproximasse do texto literário. Os repórteres mantiveram, por exemplo, as marcas de oralidade na fala de muitos personagens com o objetivo de aproximar o leitor da linguagem usada pelos moradores da comunidade. Esse projeto permitiu que a equipe experimentasse diferentes maneiras de contar histórias e, ainda, legitimasse a narrativa dos atores sociais.

6. CONSIDERAÇÕES

O produto jornalístico exposto foi um grande desafio de reportagem para os jovens estudantes de jornalismo, que encontraram motivação na possibilidade de se fazer algo diferente do que se vê todos os dias nos jornais. Foi uma experiência que testou a capacidade multimídia e de improvisação do grupo, mas que, sobretudo, possibilitou um conhecimento que vai muito além do que os livros ou a Academia podem proporcionar. Foi realmente um aprendizado de vida a ser carregado para a profissão.

Como apresentamos anteriormente, este projeto teve como objetivo trazer um novo olhar para as favelas, de modo a fazer com que essas comunidades fossem encaradas, para além de suas carências sócio-estruturais, como também um lugar rico em histórias e práticas culturais, onde podemos aprender muito. Esperamos ter levado este olhar humanístico, capaz de transformar o leitor de dentro para fora, e a perspectiva de que “sempre haverá trocas culturais múltiplas entre os vários grupos na mesma sociedade” (BARBOSA, 2007, p. 139). Esperamos também que a matéria possa contribuir com a mudança de vida dos moradores da “Comunidade Dilma Rousseff”, se o trabalho, porventura, conseguir mais espaço no espectro midiático e reconhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marialva. **Percursos do olhar**: comunicação, narrativa e história. Niterói: EdUFF, 2007.

BOLTER, Jay David & GRUSIN, Richard. **Remediation**: understanding new media. Cambridge: MIT Press, 1999.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

ROSA, Maria Virgínia do Couto; ARNOLDI, Marlene. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para avaliação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TRAVANCAS, Isabel. **Fazendo etnografia no mundo da comunicação**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.